

OS IMPACTOS DA DEPRESSÃO NAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA (APOIO UNIP)

Aluna: Patricia Loschiavo Daniel Fernandes

Orientador: Prof. Mario Amore Cecchini

Curso: Psicologia

Campus: Paraíso

O envelhecimento e o aumento da prevalência de transtornos depressivos na população apontam para a necessidade de compreendermos como a depressão pode impactar funções cognitivas (e o tamanho desse impacto). Cada vez mais será requisitado ao psicólogo que realize avaliações para diferenciar o envelhecimento normal do patológico e dessa forma diferenciar um quadro depressivo de doenças neurodegenerativas, como a Doença de Alzheimer. Dessa forma, conhecendo os efeitos da depressão sobre a cognição, aumenta-se a acurácia diagnóstica. Com essa finalidade, a presente pesquisa realizou uma revisão sistemática, na base PubMed (2008 a 2018), para encontrar evidências de que a depressão pode influenciar o declínio cognitivo da população idosa. O planejamento da revisão sistemática possui como diretrizes a metodologia Cochrane para estudos secundários e a recomendação *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyse* (PRISMA). O sistema START, desenvolvido pela Universidade Federal de São Carlos (UFScar), foi a ferramenta utilizada para a condução da revisão sistemática. A pesquisa realizou levantamento de 1381 artigos científicos, de acordo com o protocolo de pesquisa. Destes, 29 estudos foram selecionados e revisados. Os dados de 7 estudos compuseram a metanálise. O tamanho de efeito encontrado nos estudos variou de 0,08 a 6,92, demonstrando que em determinados testes neuropsicológicos o efeito da depressão provoca um declínio considerável dos idosos nas tarefas cognitivas.